

Fora de Escala
uma instalação reprojeta na pandemia

Out Of Scale

A Reprojected Installation In Pandemia

Monica Rodrigues Klemz

Resumo

A pandemia pela Covid-19 trouxe a necessidade de reprogramação da abordagem de uma instalação sobre desmontes e remoções de favelas, na cidade do Rio de Janeiro, no século XX. A instalação Fora de Escala compreende três estruturas: O vídeo O Nômade Carioca – entre desmontes e remoções, onde optou-se pelo uso de material de arquivo e intertexto (fotografias técnicas, depoimentos, fragmentos literários); Museu de um Mundo Estilhaçado, uma instalação imersiva, com uso de imagens de georreferenciamento e; Fa(vê)la, um painel cartográfico com QR codes, polifônico, com deslocamentos espaço-temporais, que permitam pensar sobre os processos de vida urbana e suas transformações e gerar reflexão sobre o homem como mão de obra e máquina produtiva.

Palavras-chave: COVID-19, Georreferenciamento, QR codes

Abstract

The Covid-19 pandemic brought the need to reprogram the approach of an installation on dismantling and removal of favelas in the city of Rio de Janeiro, in the 20th century. The installation Fora de Escala comprises three structures: The video O Nômade Carioca – entre desmontes e remoções, where the use of archival material and intertext (technical photographs, testimonies, literary fragments) was chosen; Museu de um Mundo Estilhaçado, an immersive installation, using georeferencing images and; Fa (vê) la, a cartographic panel with QR codes, polyphonic, with spatio-temporal displacements, which allow thinking about the processes of urban life and its transformations and generating reflection on man as labor and productive machine.

Keywords: COVID-19, georeferencing, QR codes

1 Introdução

O objeto de estudo que deu origem ao projeto Fora de Escala foi o processo de desmonte e remoção de favelas na cidade do Rio de Janeiro, que acontece de forma sistematizada durante todo o século XX, especialmente na gestão do prefeito Pereira Passos (1902-1906); gestão do governador Carlos Lacerda (1960-1965) e do prefeito Eduardo Paes (2009-2017), utilizando-se de práticas intimidadoras e, por vezes, violentas. Ao lembrar os registros de memória, a

instalação espera atuar na conscientização sobre o processo de desterritorialização na formação e desenvolvimento da malha urbana carioca, com a segregação de várias comunidades, ao longo do tempo e em espaços distintos, e a forma como foram realizadas, numa tentativa de resgate e reflexão sobre as suas motivações. O título *Fora de Escala* se deve ao fato desses espaços estarem para além dos esquadros, compassos, lapiseiras, pranchetas, ortofotografias, *softwares* de arquitetos e urbanistas.

As condições geográficas e de expansão urbana do Rio de Janeiro abriam “brancos” (morros e pântanos) favoráveis às necessidades dos pobres, que tinham de procurar espaços residenciais próximos aonde podiam obter empregos. Assim agindo, compensavam, com um desgaste individual e social muito forte, os baixos níveis de remuneração salarial a que eram submetidos. (...) É assim que surgiram e se alastraram as favelas, ocupando as entrelinhas urbanas do Rio de Janeiro; terrenos do governo ou de particulares, cuja posse era negligenciada e que não interessavam ao capital imobiliário. (SANTOS, 2017, p.34-35)

Enquanto o processo de remoção tende a causar a migração forçada de uma certa massa populacional, do centro para a periferia, a instalação pretende começar das margens, fragmentando o filme *Nômade Carioca* em 7 estilhaços, de 1-3 minutos, cada trecho apresentado em sala diferente, abordando a remoção de cortiços e favelas, desde o final do século XIX até meados de 1970, com a necessidade de deslocamento do usufruidor da experiência. Segue-se para o oitavo espaço onde se dará a vivência imersiva da destruição da Vila Autódromo, em Jacarepaguá, onde mais de 200 famílias foram removidas e que resultou na construção do Museu das Remoções, o que explica o nome da instalação: Museu de um Mundo Estilhaçado. O nono espaço se encontra no centro, onde espera-se que, na travessia, o sujeito tenha despertado para a complexidade e necessidade de problematização sobre moradia, transporte, saúde, formas de sobrevivência dignas de uma metrópole como a cidade do Rio de Janeiro. Enquanto as salas anteriores se encontram revestidas de preto, a última sala é branca, com QR Codes formando uma cartografia, que se chama *Fa (vê) la* e apresenta recortes de músicas, censos e textos compostos sobre o tema e representa o espaço onde se pode pensar, desejar e ajudar a construir um mundo possível; a equacionar uma resposta para as desigualdades e lacunas encontradas no percurso. A saída se encontra ao lado da entrada, como pontos que quase convergem, mas fraturados por uma coluna/parede que impede a formação do ouroboros, da fita de Moebius, do risco do cone *Matéria/Memória*, de Bergson, sobre a superfície do presente.

2 Metodologia

A instalação *Fora de Escala* utiliza a metodologia pesquisa-criação, também denominada prática como pesquisa ou pesquisa baseada nas artes. Faz parte de um memorial-criação, iniciado com a proposta de um ensaio documental denominado *O Nômade Carioca*, de treze minutos, pela Pós-Graduação de Documentário da Fundação Getúlio Vargas – Rio, incorporado ao projeto do Mestrado Profissional de Mídias Criativas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2021, com prazo de finalização até 2022. A pesquisa-criação *Fora de Escala* é qualitativa, baseada na prática artística, na construção de uma realidade possível, com a abordagem de múltiplos e subjetivos pontos de vista e que levantam questões sócio-político-culturais em relação as contínuas remoções de favelas na cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa teórica surge para trazer novas camadas, aprofundamento e contextualização do tema e trazer interpretações teóricas que convirjam para reflexões polissêmicas em relação ao ato criativo, para o usufruidor da experiência.

As teses e os projetos de pesquisa-criação incluem um componente estético experimental, uma obra artística ou um processo criativo nos resultados finais de um estudo. Os tópicos contemplados não poderiam ser examinados, nem explorados se a prática criativa, independentemente da expressão adotada, não tiver como base uma produção artística (...), (...) no caso da pesquisa-criação, a tese e a pesquisa frequentemente rejeitam as formas argumentativas que caracterizam a maior parte do conhecimento acadêmico. De fato, os aspectos teóricos, técnicos e criativos de um projeto são realizados em paralelo. (CHAPMAN, SAWCHUK, 2013, p.91-92)

A pesquisa-criação pressupõe que a realidade construída e exposta na instalação é subjetiva e múltipla e depende da relação perceptiva; da recepção sensorial com o intertexto, pelo usufruidor. Espera ser um ponto de confluência valorativo que perpassa a sua experiência, a sua interpretação de mundo, o seu sistema de pensamento passível de construção a partir da escuta, visão. Espera-se, também, que as reverberações e ruídos, sejam o ponto de fratura, e que permitam a resposta para o problema da pesquisa: como desmascarar estruturas sociais e políticas naturalizadas por pouco mais de um século e propiciar o desejo por transformações equitativas e valorativas, através de uma instalação imersiva? Para responder a esta pergunta foi realizada uma pesquisa iconográfica, de documentos, de entrevistas, de pesquisa no site do Museu das Remoções e vários arquivos, museus e bibliotecas e contato com eles à distância por conta da pandemia pelo Covid que assolou o mundo e impôs medidas restritivas e novas formas de abordagem e estudo. A análise dos dados resultou na realização do protótipo do *O Nômade Carioca* realizado com material iconográfico de arquivo, do jornal *Correio da Manhã*; de

fragmentos de textos de Aluísio Azevedo, João do Rio, Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, assim como, fragmentos de depoimentos para a Comissão da Verdade no Rio de Janeiro, referente aos abusos de poder cometidos, na remoção de favelas, na cidade do Rio de Janeiro, no período da ditadura militar, numa relação dialógica (intertextual).

o dialogismo não é apenas a referência de um texto a outro, mas as relações (dialógicas) que se dão entre uma voz ou outra, estejam essas vozes expressas em um mesmo texto ou em diferentes textos, estejam essas vozes nos diálogos face a face do cotidiano ou em amplos diálogos que se estabelecem, marcadas ou veladamente, entre vozes e ideias que interagem, por meio de sujeitos que as enunciam, no fio da história. (MACIEL, 2016, p. 582-583)

O Museu de um Mundo Estilhaçado utiliza de imagens de georreferenciamento como contraponto à retirada da denominação favela dos morros da cidade pelo *Google* a partir do pedido do então prefeito Eduardo Paes, amplamente noticiado nas mídias.

o agressivo uso do marketing urbano, não só na questão do planejamento urbano, mas também em uma ação de uma cidade (no caso a retirada do termo favela do *Google Maps*) que se posiciona como mercadoria e como empresa que utiliza estratégias necessárias para vender a imagem que construiu para que pudesse ser a anfitriã (sujeito) dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Não houve uma preocupação real com os problemas sociais das favelas cariocas, mas uma preocupação maior com a imagem de que essas não existem, ou seja, houve um mascaramento das questões sociais presentes naquele território. Ao agir desta forma, as cidades retiram totalmente seu caráter de espaço de encontro e confronto entre cidadãos para se constituírem como objetos vendáveis em um mercado de cidades, transmitindo a mensagem da força do capital econômico em detrimento da produção social do espaço urbano. (ALMEIDA; ENGEL, 2017, p. 102-103).

Fa (vê) la surge com o uso do código QR barramétrico, bidimensional como ferramenta decodificadora textual, iconográfica, de vídeos e vozes e figurativamente, como uma possibilidade de se desenhar cartografias.

3 Fundamentação teórica

A inspiração deleuziana, no O que é a filosofia? (DELEUZE, GUATTARI, 2010) propiciou o embasamento teórico necessário para a realização da instalação Fora de Escala composta por três platôs que se ligam rizomatica- e cartograficamente, produzindo brechas/fissuras/rachaduras para a construção de um mundo possível. Na formação de linhas, estrias, espaços e devires que ora se cruzam, ora se tangenciam, e algumas vezes criam linhas de fuga, estimulam processos cognitivos a aflorar a partir das sensações, perceptos e afetos, que a obra estética e técnica em questão procura estimular na produção de um pensamento sobre os

processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização, causados pela remoção sistemática das favelas da cidade do Rio de Janeiro.

4 Discussão

A instalação se encontra em processo e nessa segunda fase, para a sua efetuação é necessário a aquisição de verba e parcerias, além de formação de equipe que deve acrescentar valor tanto em termos estéticos como técnicos.

6 Considerações finais

Em 2020, com a pandemia pelo Covid, muitas mudanças e readaptações tiveram que ocorrer para possibilitar o projeto de uma instalação imersiva que desse conta do tema da remoção ocorrida na Vila Autódromo, Jacarepaguá, RJ. Através de uma contextualização do tema de forma histórico, em imagens e sons e um contínuo deslocamento de espaço, espera-se que o usufruidor da experiência, através de seus processos cognitivos e sensoriais, possa refletir sobre práticas que acontecem na cidade do Rio de Janeiro desde a sua efetiva urbanização no final de século XIX, até os dias de hoje e a urgência de se questionar o nosso olhar/visão para um tema que parece ter sido banalizado.

Referências

- ALMEIDA, Giovana Goretti Feijó de; ENGEL, Vonia. A cidade-mercadoria e o marketing urbano na (re)construção da imagem dos espaços públicos: o caso da marca da cidade do Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg.** (online), Recife, V.19, N.1, p.89-105, jan.-abr. 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/230008844.pdf>. Acesso em 27 fev. 2021.
- CHAPMAN, Owen; SAWCHUK, Kim. A pesquisa-criação explicada. Quatro modos interligados. In: **Teorias dos meios de comunicação no Brasil e no Canadá.** /Organizado por Luíz Cláudio Martino – Salvador: EDUFBA, 2013. V. 1. 312p.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix O que é a Filosofia? Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Coleção Trans. 3ª edição. Editora!34, 2010, 288 p.
- MACIEL, Lucas Vinício de Carvalho. Diferenças entre dialogismo e polifonia. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 580-601, 2016.
- SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos, 1943-1989. **Sementes urbanas I.** Organização de Maria de Lourdes Pinto Machado Costa e Maria Laís Pereira da Silva. – Niterói: Eduff; Rio de Janeiro: Casa 8, 2017. – 332 p

